

CONCURSO DE IDEIAS GUIMARÃES 2017

Nível de participação: **Ideia**

Trabalho realizado por:

Hélder Silva

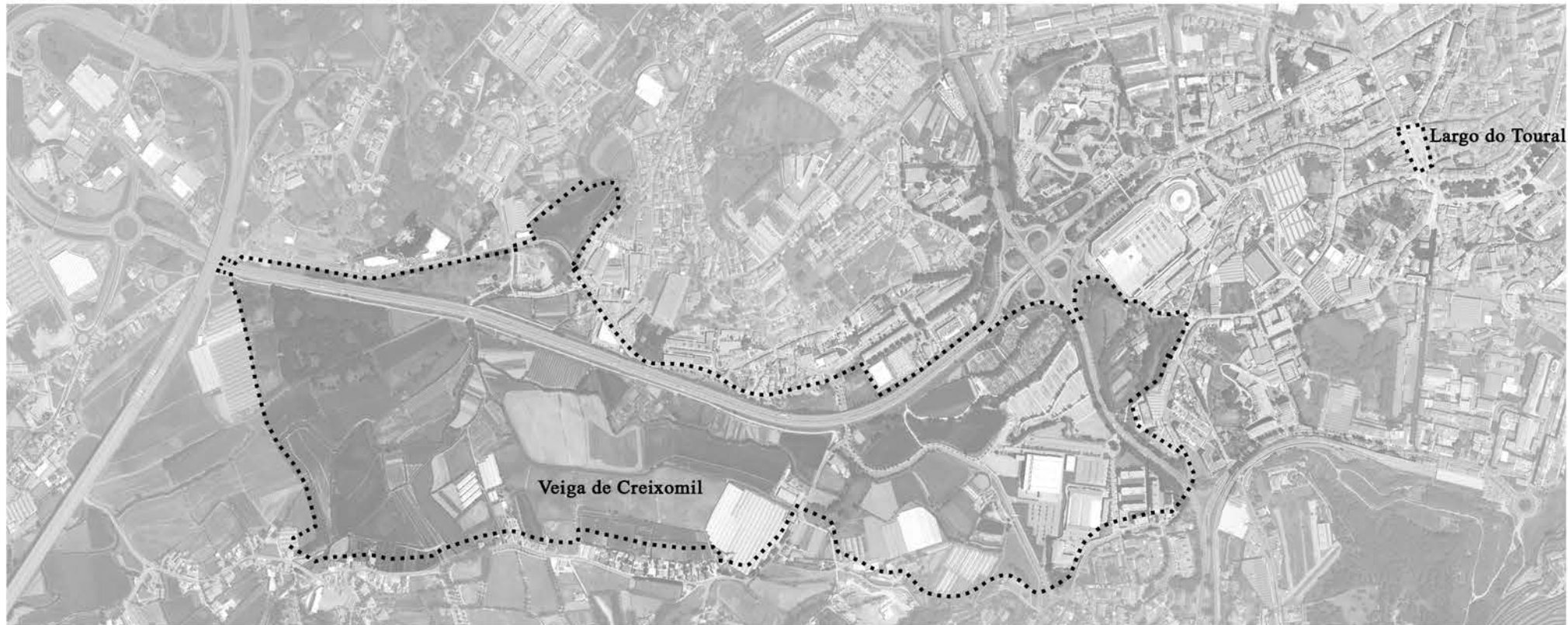
Marisa Fernandes

Sérgio Oliveira

É no contexto do concurso de Ideias proposto pela Câmara de Guimarães que se apresenta a ideia de estratégia de intervenção para a cidade: Permeabilidade de espaços públicos entre o eixo de Creixomil, zona fortemente acentuada pela ocupação agrícola, e o centro da cidade.

O trabalho apresentado teve como base inicial o trabalho da Unidade Curricular de Espaço Público, abordada na Escola de Arquitectura da Universidade do Minho. Pela pertinência e potencialidade no contexto apresentado, é proposto para o concurso de ideias o desenvolvimento deste trabalho, sendo apresentada a ideia de uma possível estratégia para a articulação da cidade com a Veiga de Creixomil.

A amostra seleccionada incide, então, na cidade de Guimarães no sentido de potenciar a criação de espaços públicos através da ocupação programática de espaços abandonados ou desocupados, que pela possível abertura criam e estabelecem relações de permeabilidade. A proposta apresenta-se como algo aberto, ou seja, cria um sistema de ocupação que pode facilmente, pela utilização do mesmo processo, ser aplicado noutras áreas da cidade.



CONCURSO DE IDEIAS GUIMARÃES 2017

Nível de participação: **Ideia**

Como foco da aproximação ao território foram tidas em conta três grandes temáticas de análise dentro do tema proposto: a permeabilidade visual, a permeabilidade do solo, e a permeabilidade ao nível dos fluxos e das acessibilidades. Temáticas exploradas em representação dando posteriormente forma à ideia proposta.

Ao longo de um percurso desde a Veiga até à praça do Tournal são distinguidas duas visões claramente separadas pelo nó da circular, nó viário que pelas suas ligações apresenta-se como a principal entrada da cidade de Guimarães. Assim, distinguem-se dois tipos de permeabilidade visual: no tecido urbano da cidade este efeito acontece por sequência, ou seja, vai se descobrindo à medida que se caminha. A visão é mais direcionada no sentido vertical sendo o limite do edificado que define os enquadramentos, abertos pelos espaços de praça ou largo. Por outro lado, a visão na veiga apresenta-se totalmente diferente. Numa topografia mais suave a visão é ampla, panorâmica onde a descoberta do sítio é imediata e mais completa, numa observação mais aberta e densa, onde são perceptíveis as várias camadas de profundidade.

Relativamente à permeabilidade do solo, característica fundamental da cidade de Guimarães, é clara a dicotomia de dimensão dos espaços permeáveis entre a Veiga e a cidade: por um lado os campos agrícolas, por outro a densa malha urbana da cidade. São indicados nesta primeira análise todos os espaços permeáveis e o espaço edificado. O desenho apresentado como permeabilidade do solo aponta potenciais espaços para a ideia de intervenção proposta.

Ao nível dos fluxos e acessibilidades, destacou-se esta aproximação em dois tipos de ocupação: o peão e o carro, e dois tipos de velocidade distinguindo-se as vias de fácil acessibilidade (mais rápida) e as vias de acessibilidade mais reduzida.

Como problema/potencialidade de ideia descobre-se, através dos três pontos de análise estabelecidos, um “interstício” entre estes dois pontos que se pretendem articular (a Veiga e a cidade). Este interstício é composto pelo nó da circular (que distribui o fluxo viário à entrada da cidade) e equipamentos públicos que através da sua morfologia e escala formam uma barreira, enfatizando ainda mais a relação dicotómica entre a cidade e a Veiga de Creixomil.

Desta forma, e como estratégia de intervenção no espaço público, a proposta passa pela desconstrução deste interstício questionando de que forma a sua marca, que se vê como barreira, pode ser potenciada criando espaço público.

Para a perceção deste elemento foi construída uma pequena maquete que assinala quer a distribuição viária quer a escala dos equipamentos à sua volta (Hospital, Shopping, e Pavilhão Multiusos). É através deste interstício que se experimenta a ideia de articulação destas duas áreas da cidade, através do tema da permeabilidade que se apoia em lógicas recolhidas desta análise do lugar.



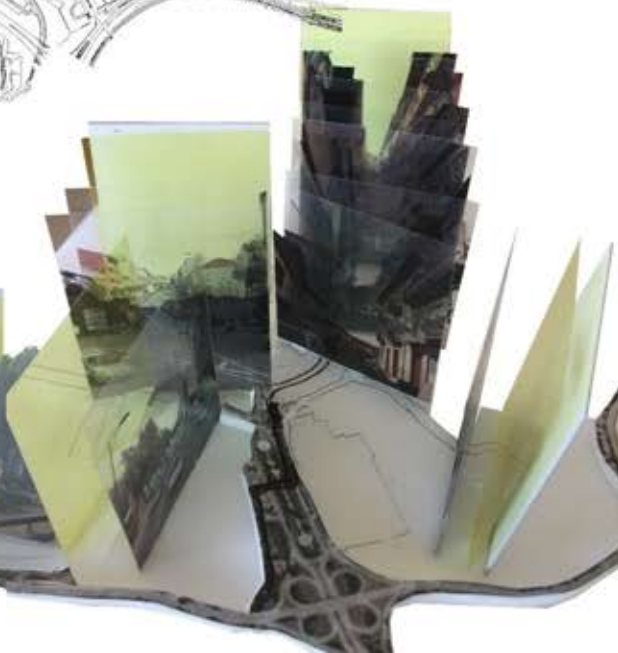
PERMEABILIDADE VISUAL

Visão por frames: lógica da cidade

Visão panorâmica: Veiga



VISÃO PANORÂMICA



VISÃO POR FRAMES

PERMEABILIDADE DO CHÃO



MAPA DE TEXTURAS



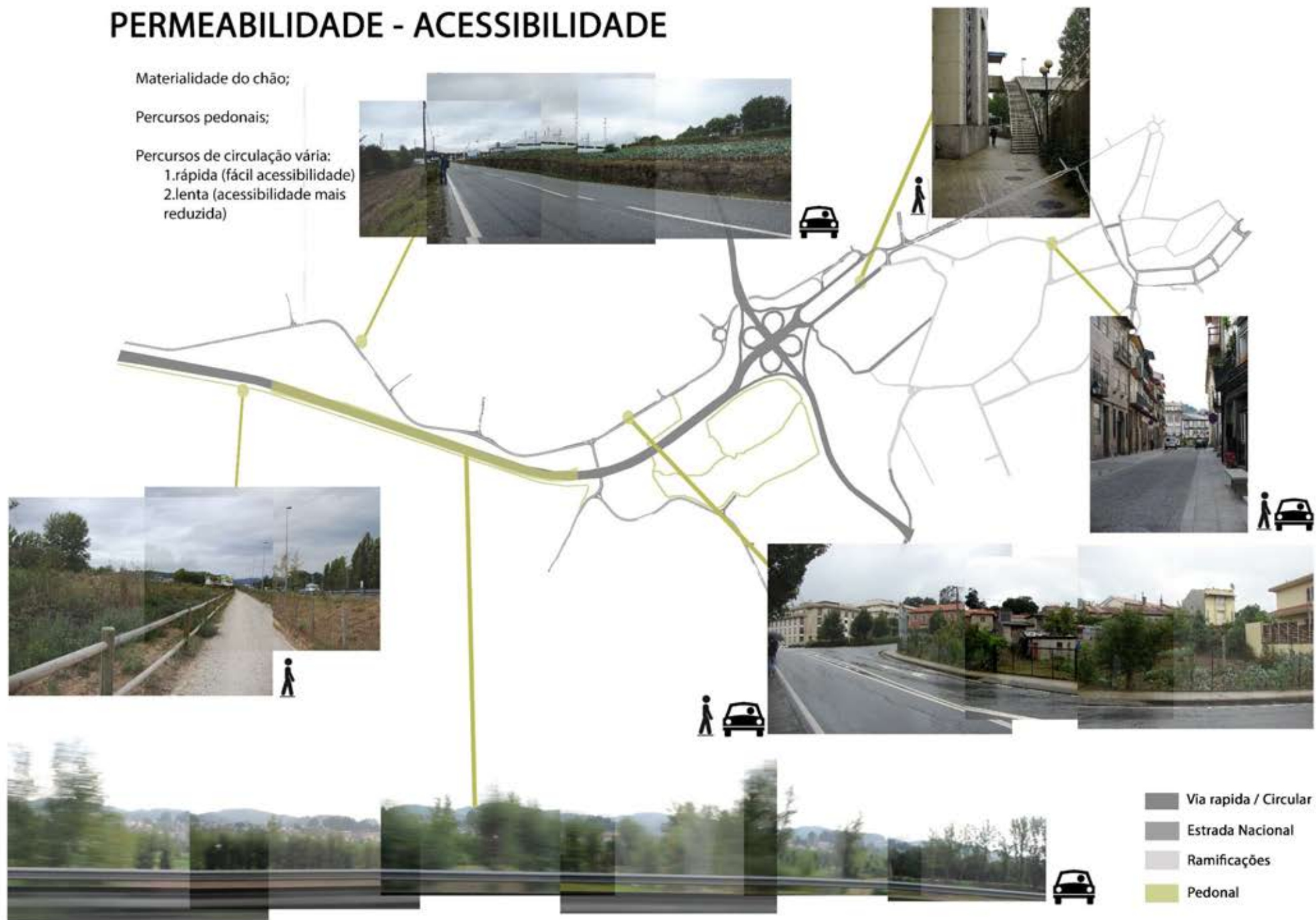
PERMEABILIDADE - ACESSIBILIDADE

Materialidade do chão;

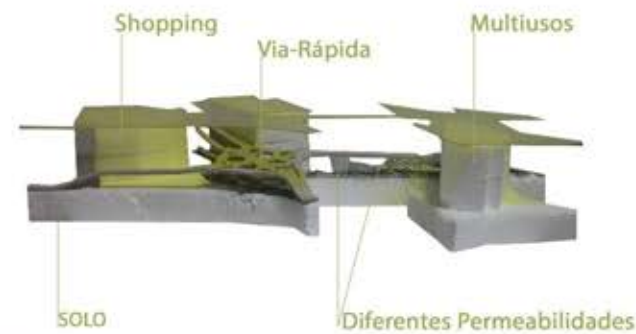
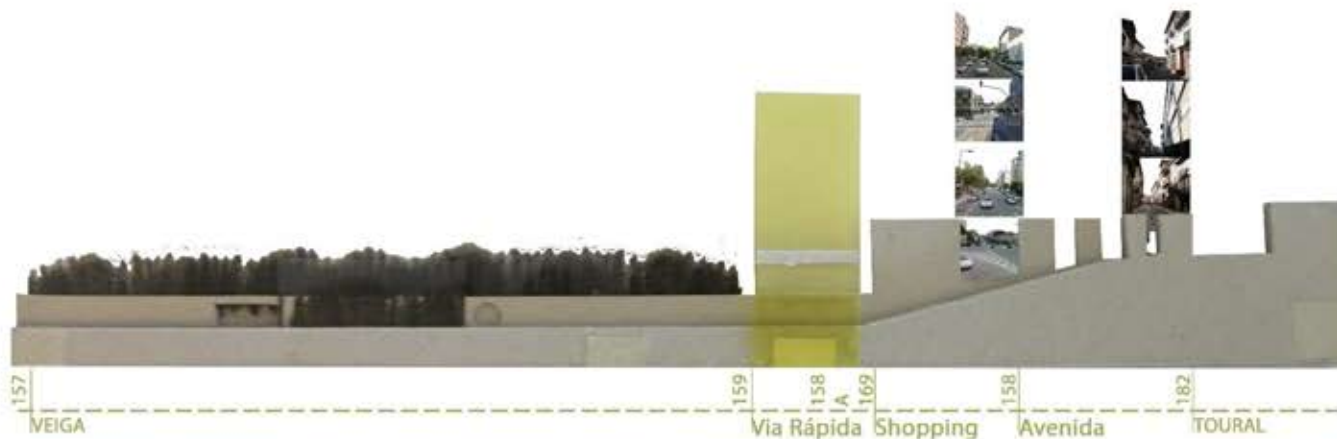
Percursos pedonais;

Percursos de circulação vária:

1. rápida (fácil acessibilidade)
2. lenta (acessibilidade mais reduzida)



PERMEABILIDADE - CORTE E MAQUETA CONCEPTUAL



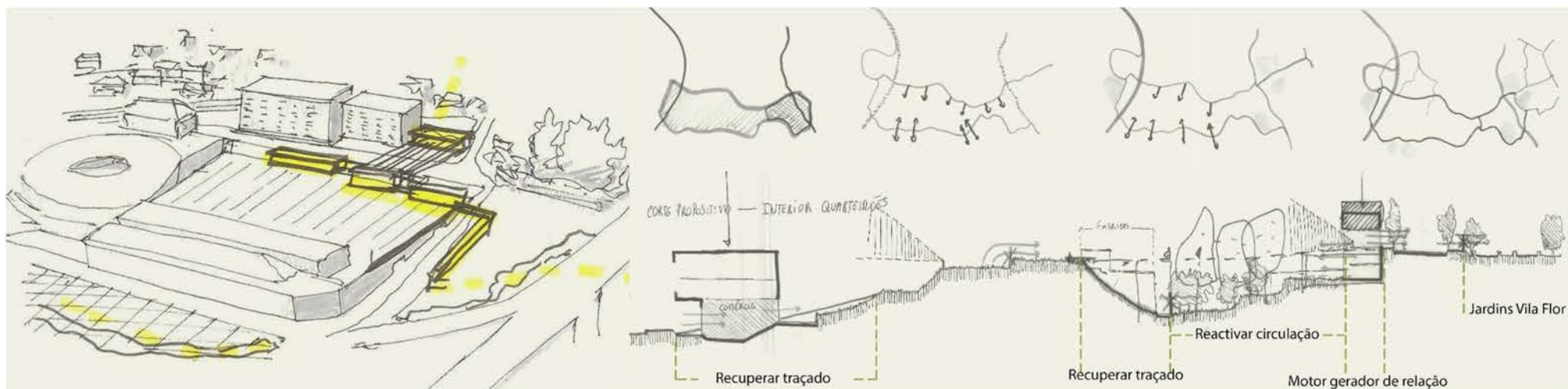
Realizados estudos processuais de como esta aproximação à amostra poderia ser traduzida numa ideia de intervenção na cidade estabelecem-se e descobrem-se, pela quebra do elemento intersticial, três lógicas: **Escala** (equipamentos e espaços coletivos), **Condição** (permeabilidade do chão e a sua recuperação como espaço público) e **Traçado** (arqueologia, tempos e marcas no lugar). Pretende-se que através delas se desenhe a estratégia de articulação que abraça a permeabilidade não apenas como tema de análise ao lugar (apresentada anteriormente) mas como conceito no próprio desenvolvimento da ideia apresentada.

Da sobreposição das três lógicas da estratégia, são encontrados os pontos intensificadores de permeabilidade - **portas**, que através de intervenções que funcionam como um sistema (ou seja, que podem ser aplicados em vários outros pontos da amostra), definem um **atalho** que reformula lógicas de percurso e que cria espaços públicos do centro até à Veiga de Creixomil.

Estes espaços identificados destacam-se pelo seu carácter permeável e desocupado ou mesmo abandonado. Desta forma identificam-se em planta estes pontos-chave que articulados com espaços existentes conseguem criar novos fluxos e novas ocupações integradas no contexto morfológico e programático da cidade. Desta forma, observando e avançando na escala da ideia proposta sistematizam-se ações que de forma sistemática resolvam o existente e a relação com os novos espaços criados.

Novamente, e como é fundamental que a constante análise acompanhe o processo de construção da ideia de projeto, define-se para cada um dos pontos selecionados as ações necessárias à sua apropriação: **Modelação** (o trabalho da topografia), **Chão** (o trabalho da microtopografia), e os **Enquadramentos visuais** (a colocação de programa).

Assim, pela análise de cada ponto desenham-se através das ações propostas novos espaços e usos públicos em áreas inativas na cidade criando-se desta forma, e na relação com o existente, espaços no atalho que intensificam a passagem e os usos da cidade.

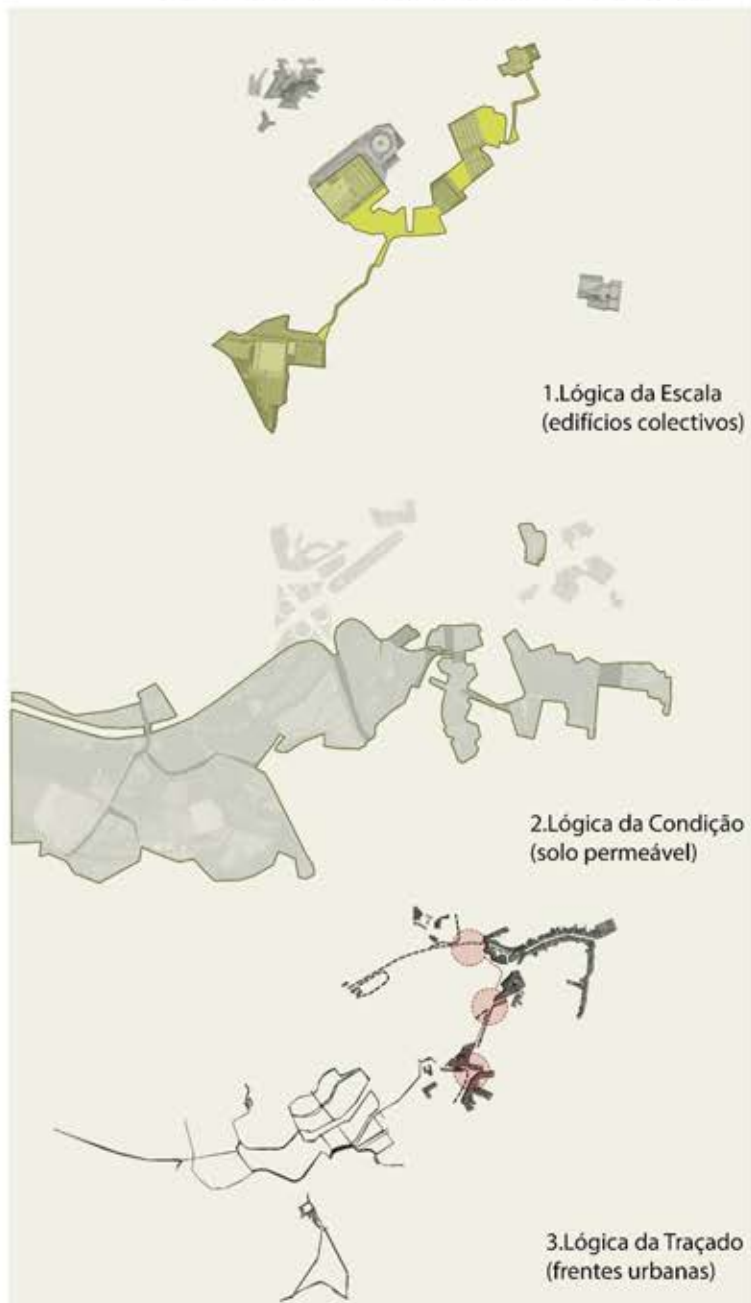


LÓGICAS DA PROPOSTA : PROCESSO DE TRABALHO

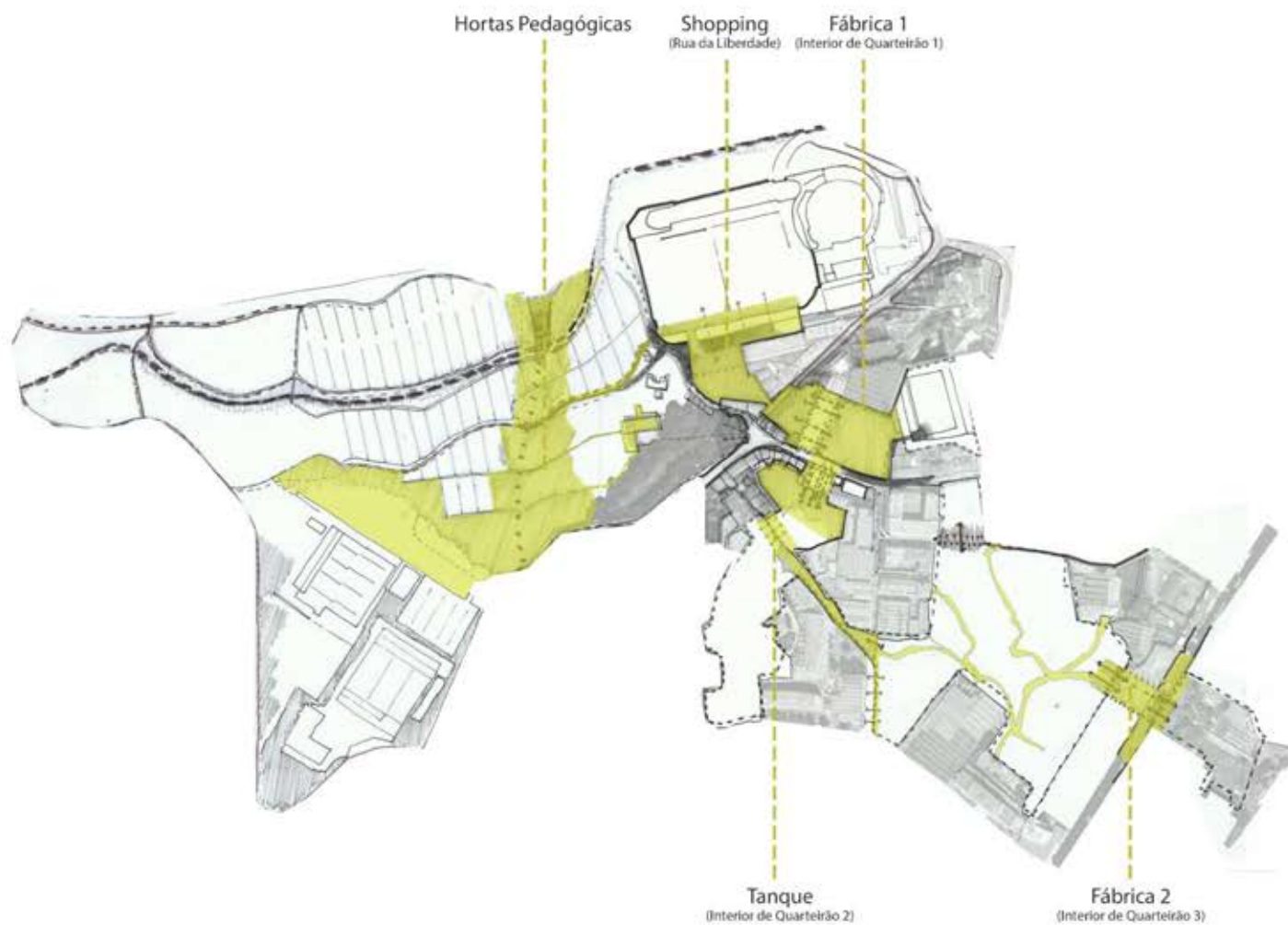
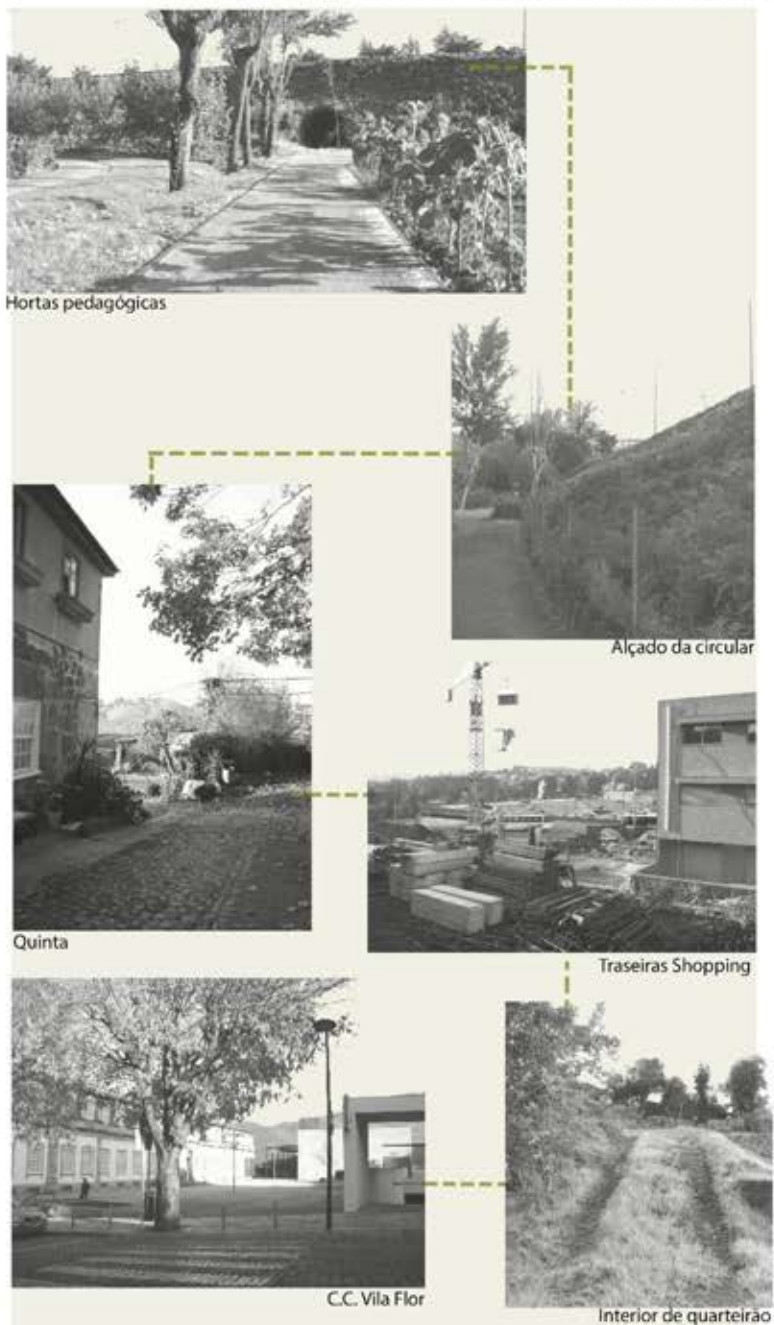


ESTUDO DAS LÓGICAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE A VEIGA E A CIDADE

LÓGICAS DA PROPOSTA



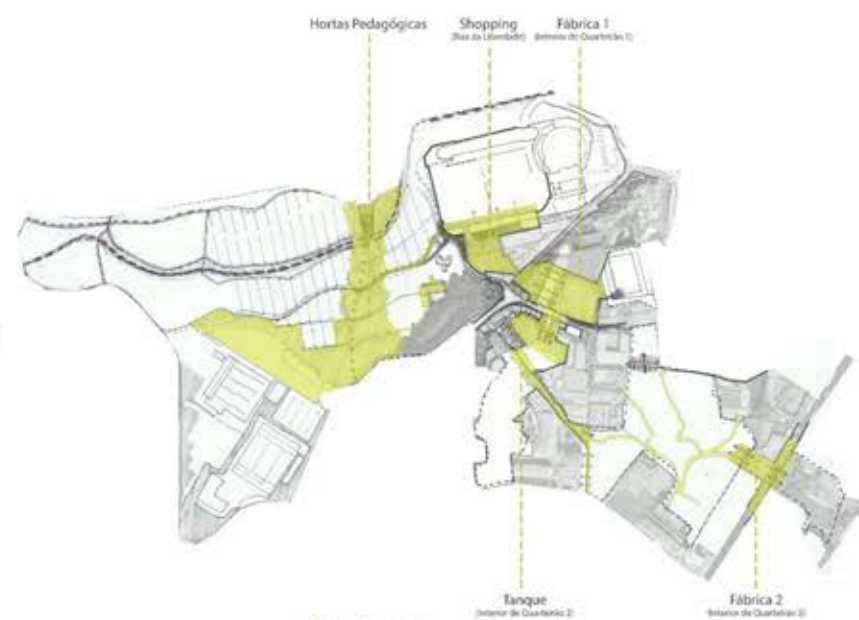
ATALHO (Pontos frgmentados de intervenção)



IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS FRAGMENTADOS DA INTERVENÇÃO

ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)

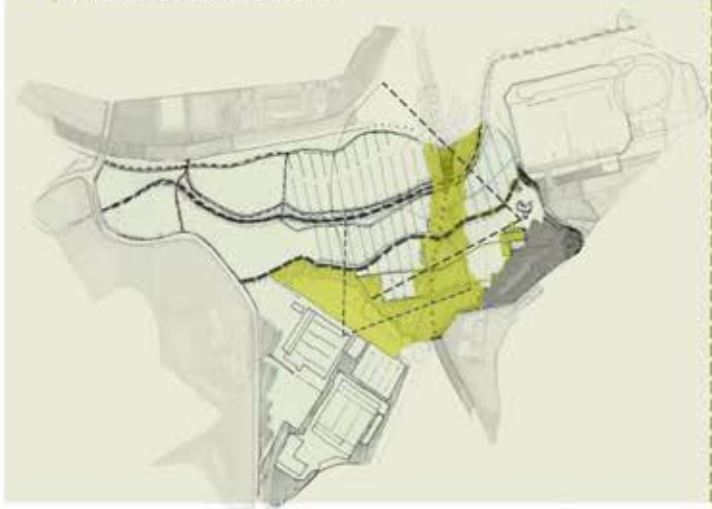


Modelação

Chão

Enquadramentos visuais

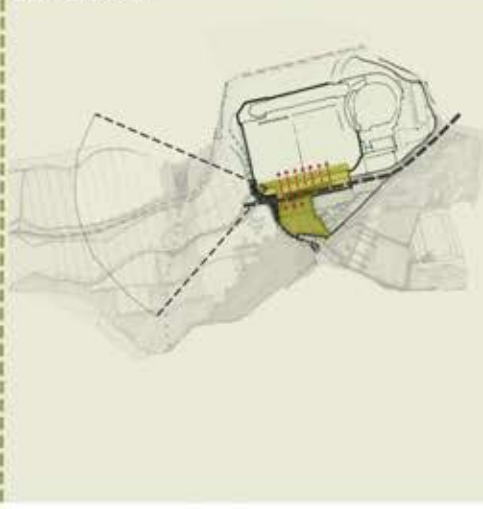
1. HORTAS PEDAGÓGICAS



Chão

Enquadramentos visuais

2. SHOPPING



Chão

Enquadramentos visuais

3. FÁBRICA 1 (Interior de quarteirão 1)



Modelação

Chão

Enquadramentos visuais

4 e 5. TANQUE E FÁBRICA 2 (Interior quarteirão 2 e 3)



Identificadas anteriormente as ações propostas para cada um das áreas em trabalho, expõe-se de forma sucinta a ideia para a área das hortas comunitárias.

Pela dimensão e barreira criada pela passagem da via rápida propõe-se uma forte alteração topográfica que permita a permeabilidade entre as atuais hortas e os terrenos baldios da quinta existente do lado oposto. Desta forma seria possível a extensão das hortas, aproveitando terrenos propícios à prática agrícola (quer pela dimensão quer pela passagem da ribeira). Apresentam-se três esquemas: um que mostra a situação actual, um segundo onde se demonstram as intenções de projecto e um terceiro com a situação proposta onde é visível a articulação entre os dois espaços.

Complementando a alteração topográfica, surgem os percursos e desenho de extensão das hortas, através do mesmo detalhe construtivo observado no sítio. Opta-se por esta opção de tabuas de madeira e percursos em saibro por um lado por ser de aplicação fácil e por outro porque cria continuidade entre o existente e o proposto.

Note-se que a proposta do programa responde de forma direta às necessidades do lugar. Assim, são ainda criadas estruturas de apoio, aproveitando o vão entre o chão e a estrutura do viaduto da circular, como tanques de apoio à rega ou à lavagem de utensílios da horta, cacifos e espaço de armazenamento do material, e ainda um pequeno café.



Passagem da Ribeira



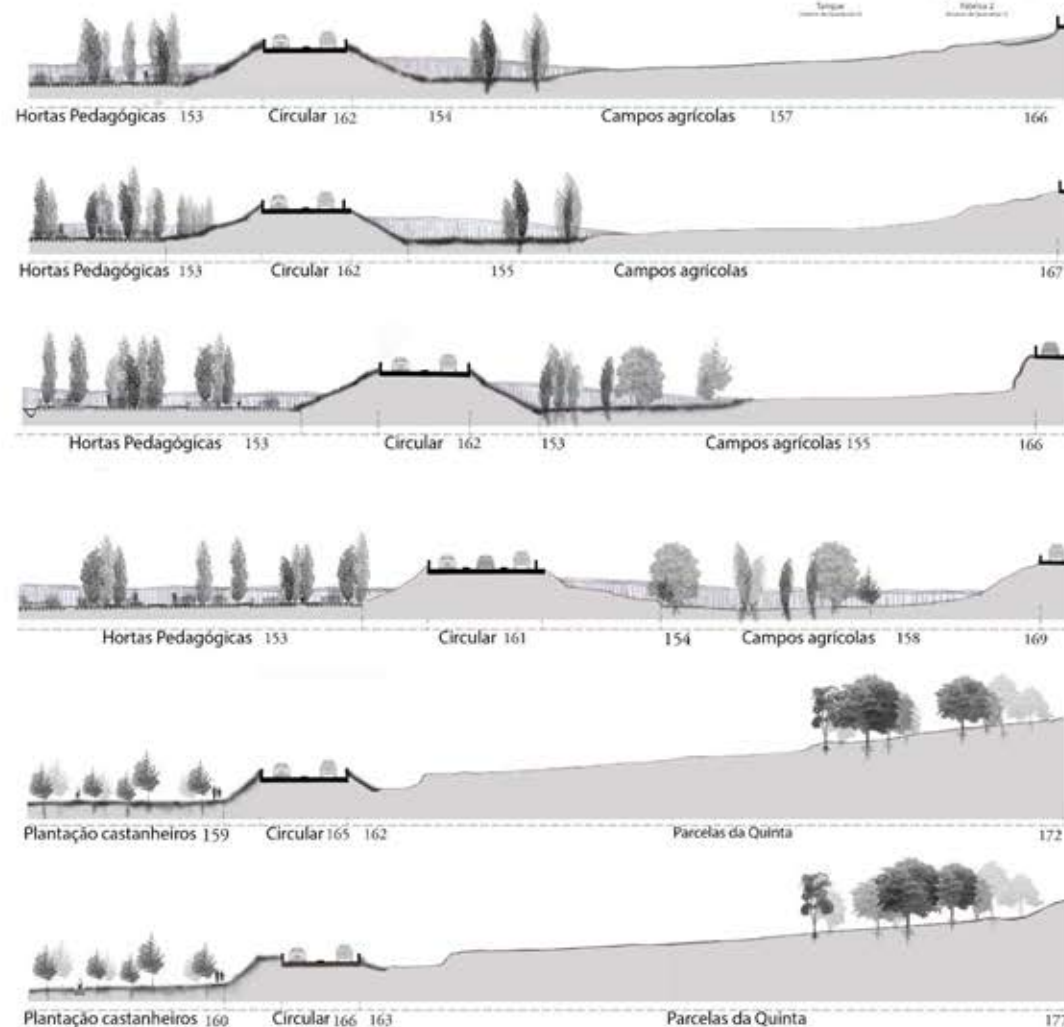
Interior da Quinta

ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



1. Hortas pedagógicas: Terreno inicial



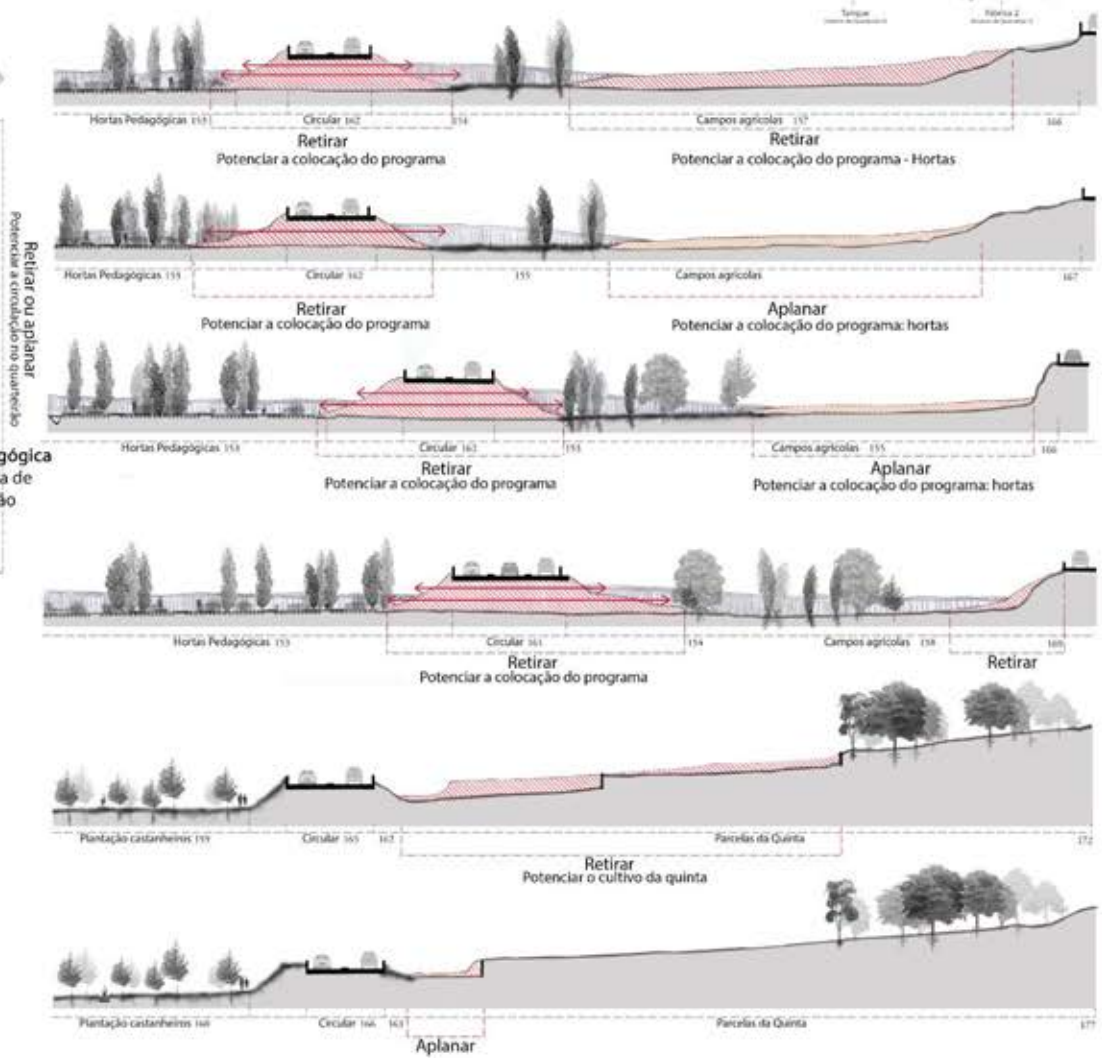
PLANTA DAS HORTAS PEDAGÓGICAS: TERRENO INICIAL

ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



1. Hortas pedagógicas: Intenções



Potenciar a circulação no quarteirão

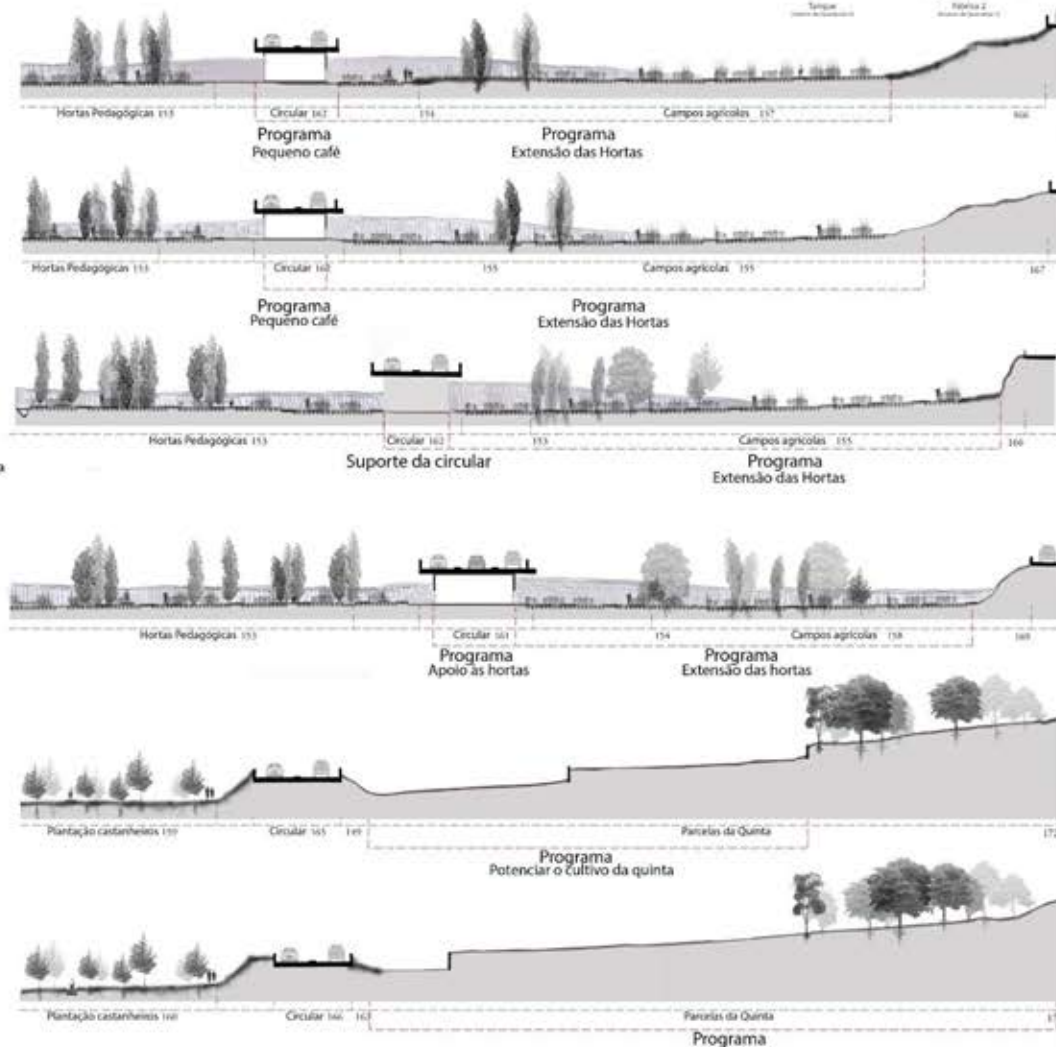
Retirar ou aplanar

ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)

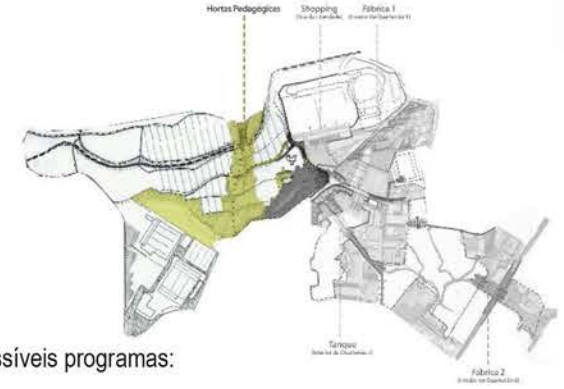


1. Hortas pedagógicas: Proposta



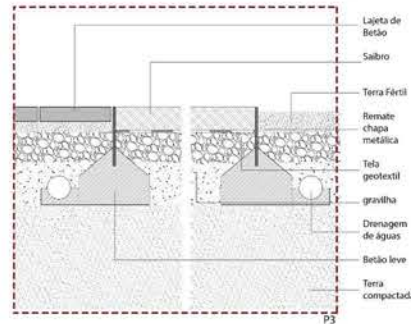
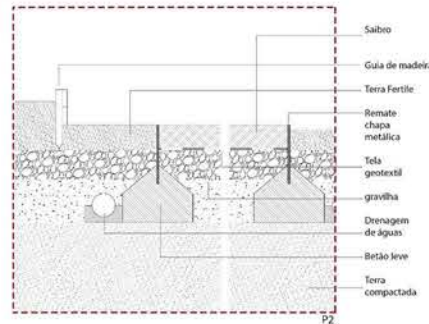
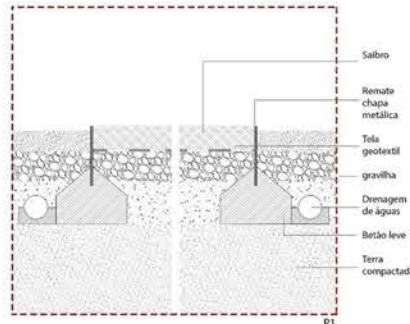
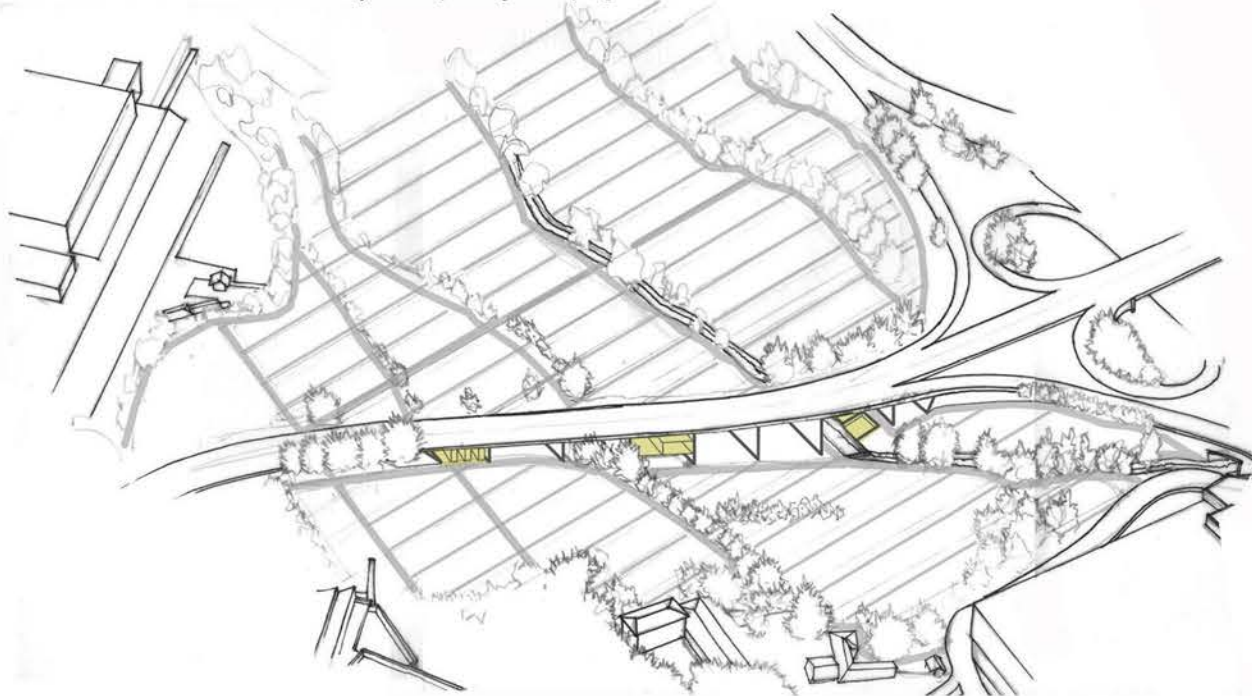
ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)

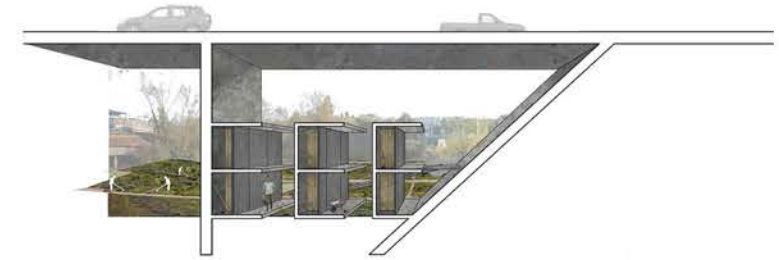


1. HORTAS PEDAGÓGICAS:

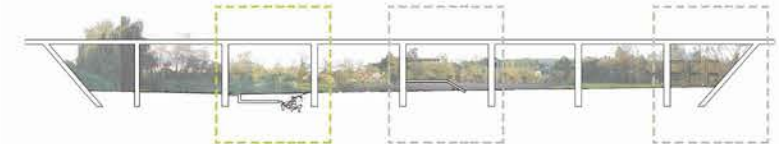
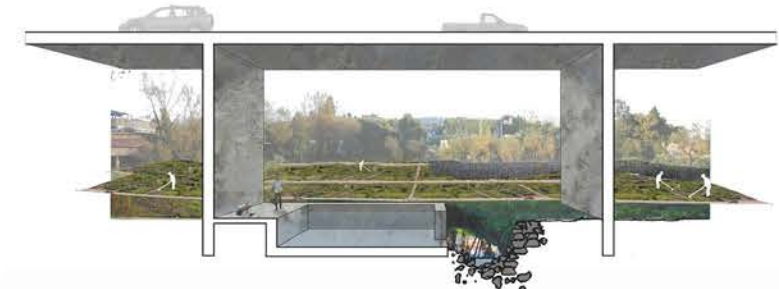
1. Localização e implantação do programa



2. Esquemas de possíveis programas:



2.1 Arrumos para armazenamento do material das hortas pedagógicas



2.2 Tanques para retenção de água, rega e lavagem do material

A área que se relaciona directamente com a cobertura (estacionamento) do Guimarães Shopping foi também local a desenvolver pela estratégia proposta.

Pela proximidade ao comércio é proposta uma nova frente edificada que resolva a articulação entre a malha da cidade e a plataforma desta cobertura. A frente edificada, apresenta-se como visualmente permeável e onde o programa proposto é propício ao comércio complementando a oferta do próprio shopping, e oferecendo um enquadramento visual sobre a Veiga.

Este programa pode ter perfis distintos, mantendo, como apresentado no esquema seguinte, uma transparência e relação entre ambas as partes.

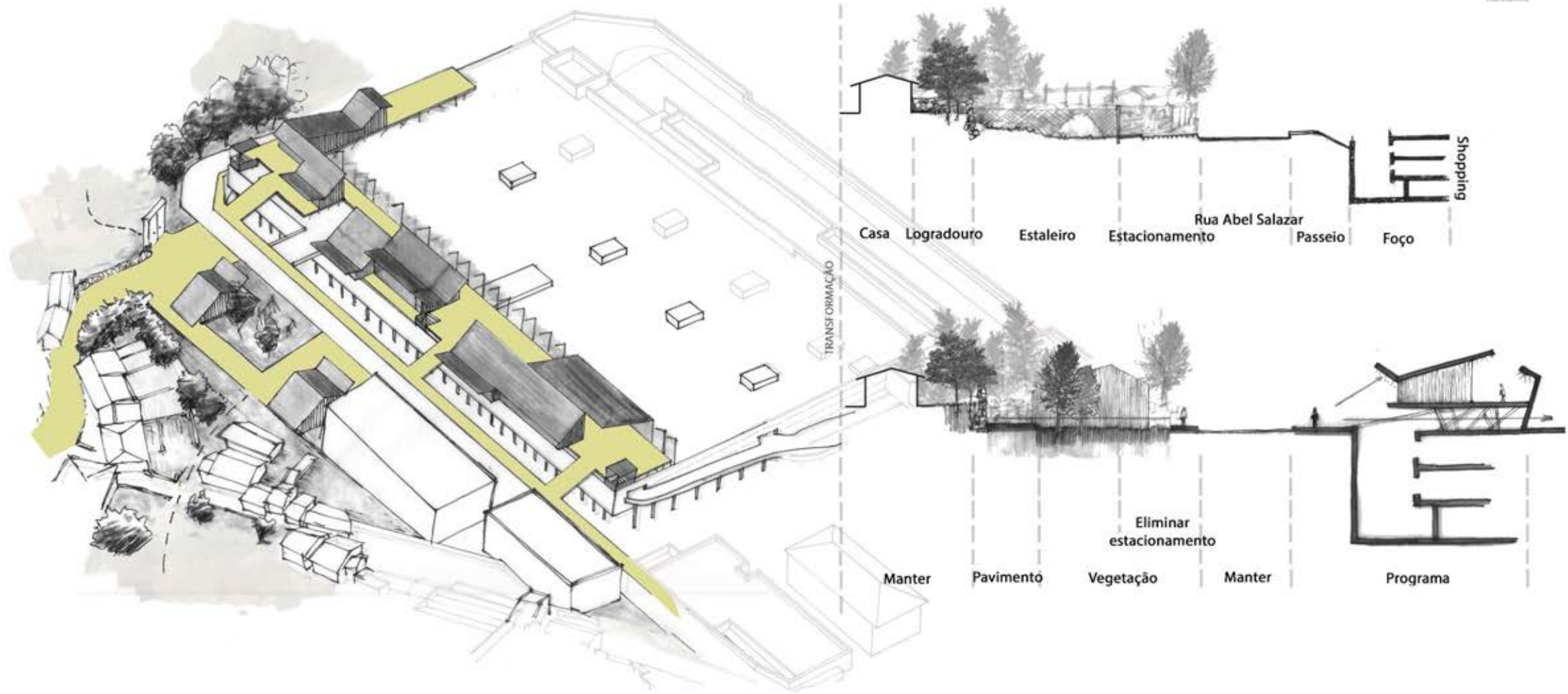


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



2.SHOPPING : Localização do Programa

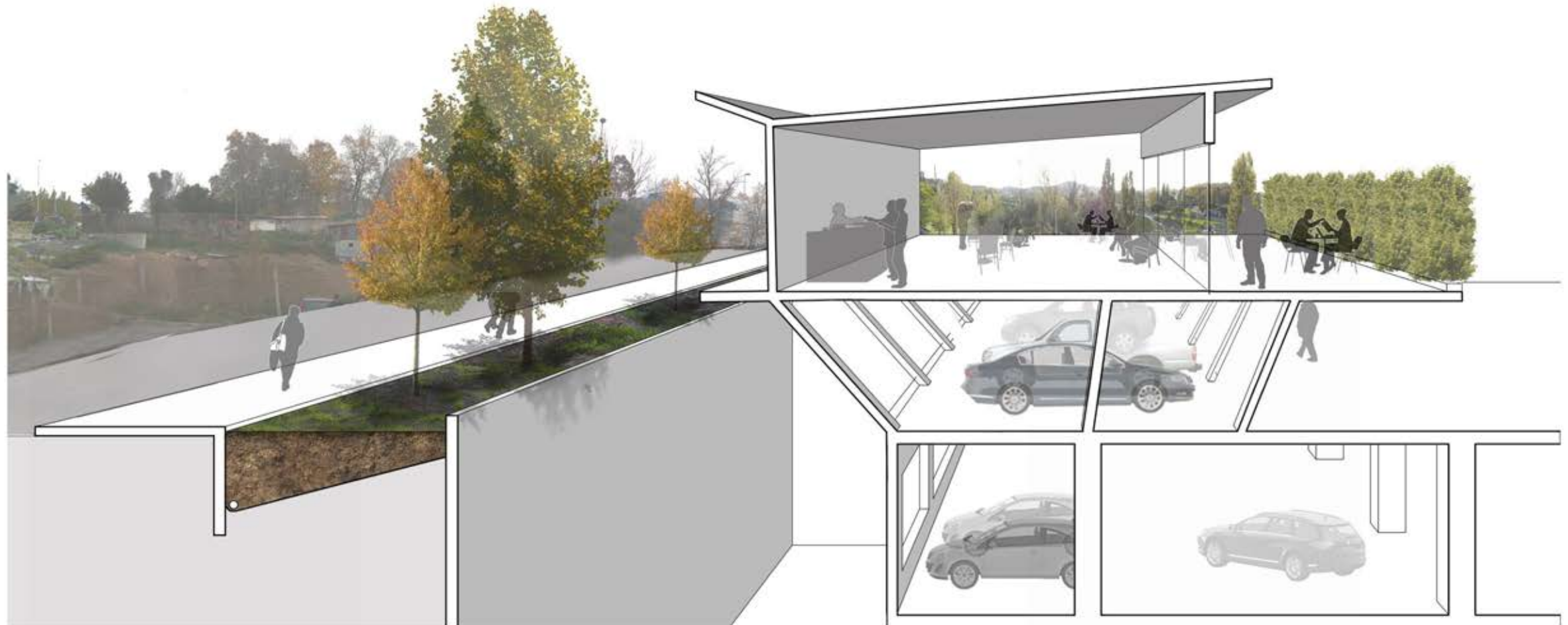


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



2.SHOPPING : Enquadramento Visual e Programático



No ponto 3 – Fabrica 1 é apresentada a proposta de reutilização não apenas do quarteirão que se encontra inutilizado, como também da estrutura da fábrica existente.

Pela análise de utilização da envolvente deste espaço propõe-se como programa um espaço de Skatepark, que modela o chão do interior da fábrica e oferece espaço de desporto, cada vez mais comum, à cidade. Foram trabalhadas as formas necessárias à prática assim como trabalhados os remates construtivos destas estruturas com a restante fábrica.

É também proposta a abertura de grandes envidraçadas para que desta forma, seja um espaço permeável quer com o exterior, quer obtendo desta forma um amplitude visual sobre a cidade próxima.

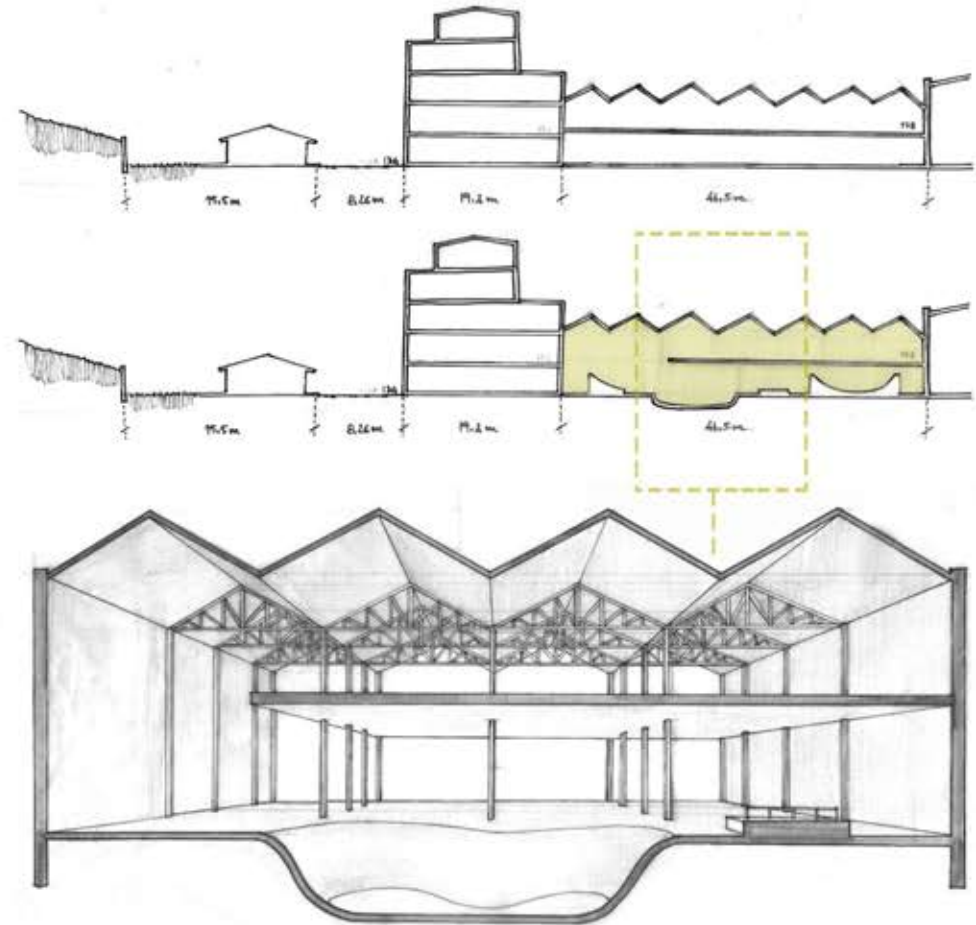
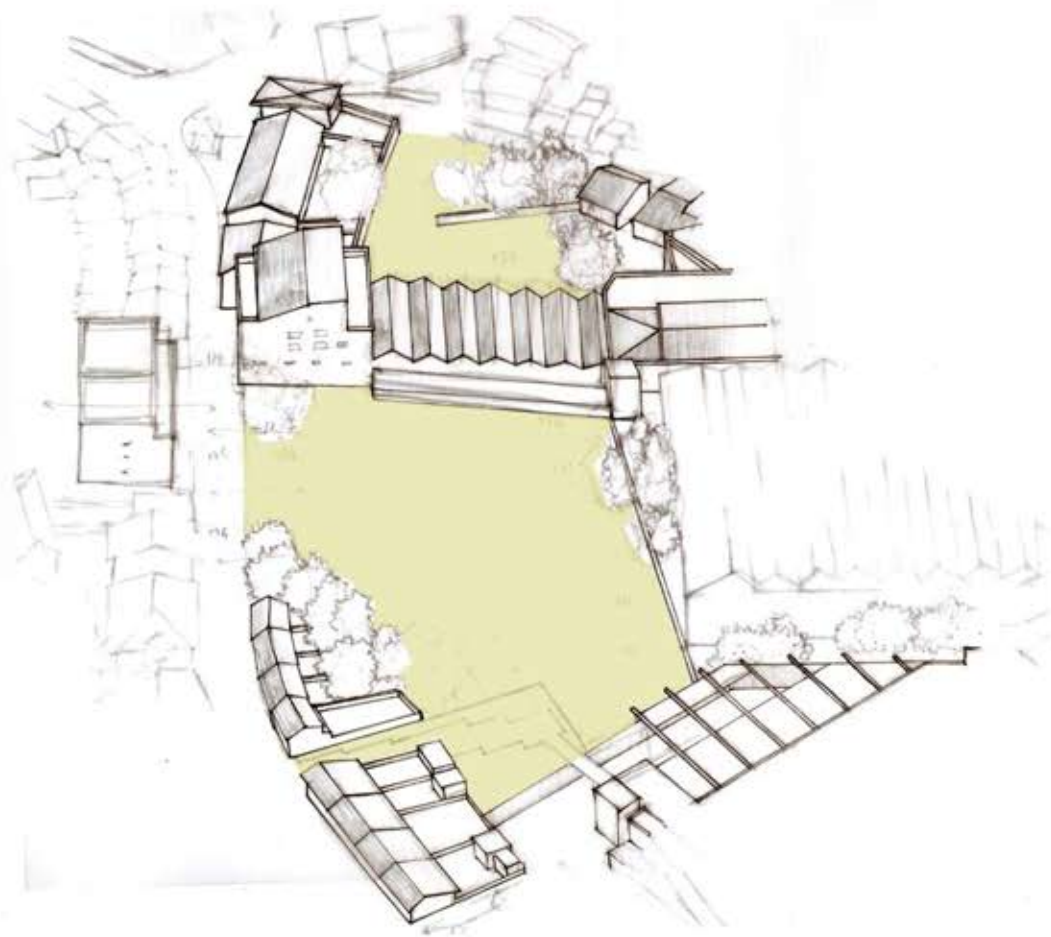


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



3.FÁBRICA 1: Localização do Programa

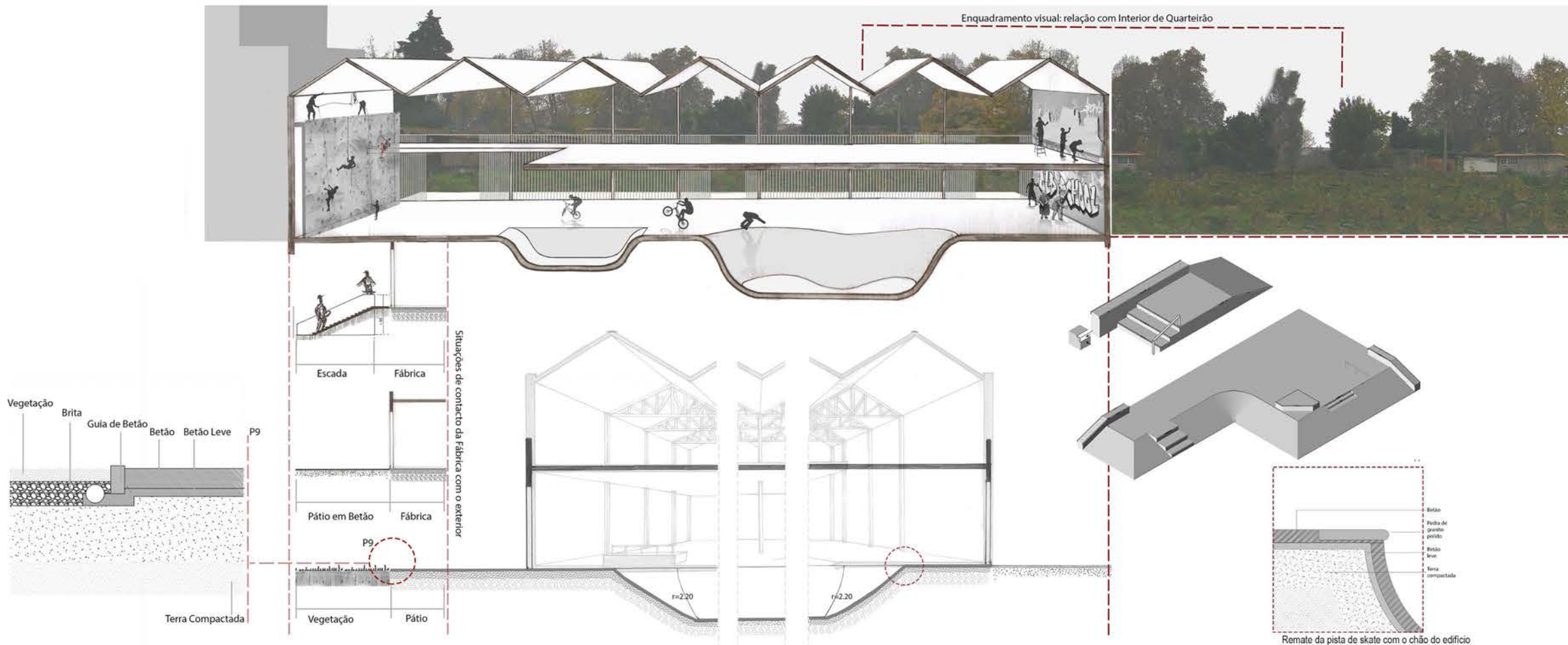


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



3.FÁBRICA 1: Enquadramento Visual e Programático (Arte e Desporto)



No interior do quarteirão apresentada de seguida, a modelação do terreno foi de facto uma das ações mais importantes para o acesso e atravessamento deste. Mais uma vez e à semelhança da proposta para as hortas pedagógicas, são apresentados três esquemas (existente, intenções e proposta), para tornar visível a forma como através de percursos na topografia é possível, agora, atravessar o quarteirão.

Programaticamente é através de elementos de água, que se desenha o espaço público. Criam-se estruturas como tanques e elementos de condução de água que se traduzem em espaços de brincar com utilizações distintas no Verão e no Inverno. Desta forma enfatiza-se o potencial deste espaço, permitindo a entrada e pela facilidade de acesso, atravessamento e programa, chegar à cota onde se contempla e descobre uma vista ampla sobre a cidade.

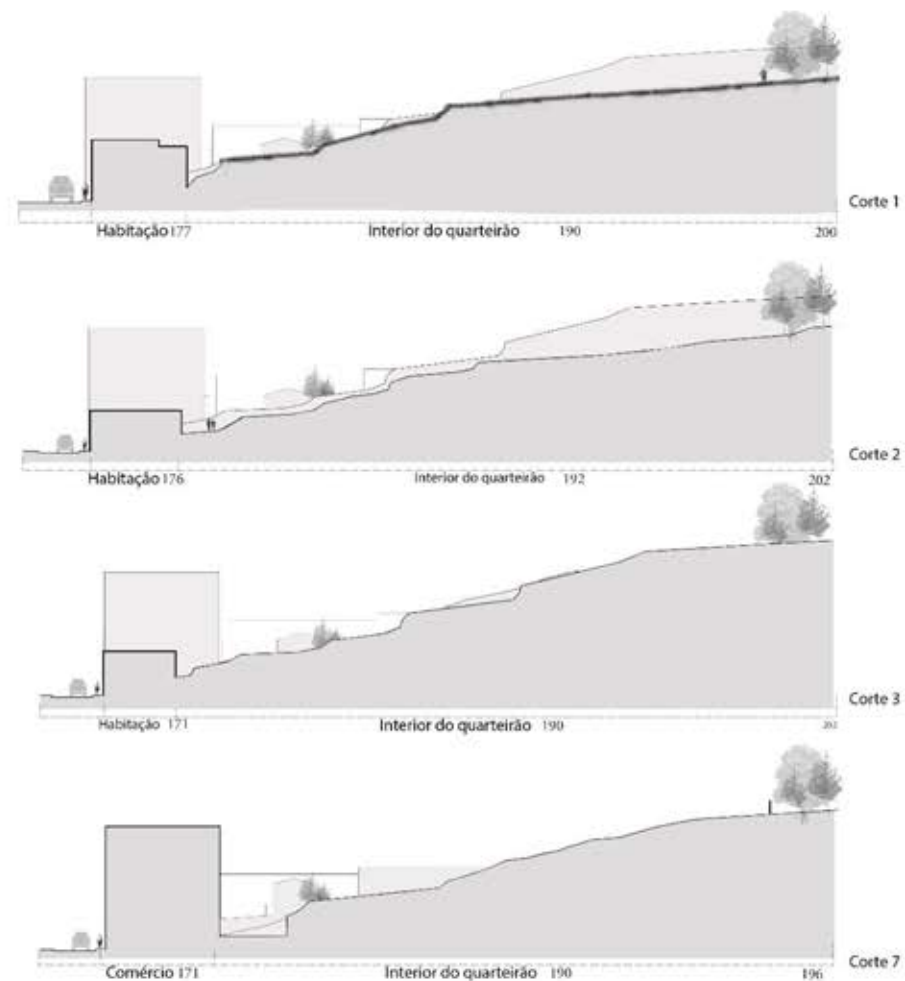


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



4. Tanque (Interior de quarteirão 1) terreno inicial

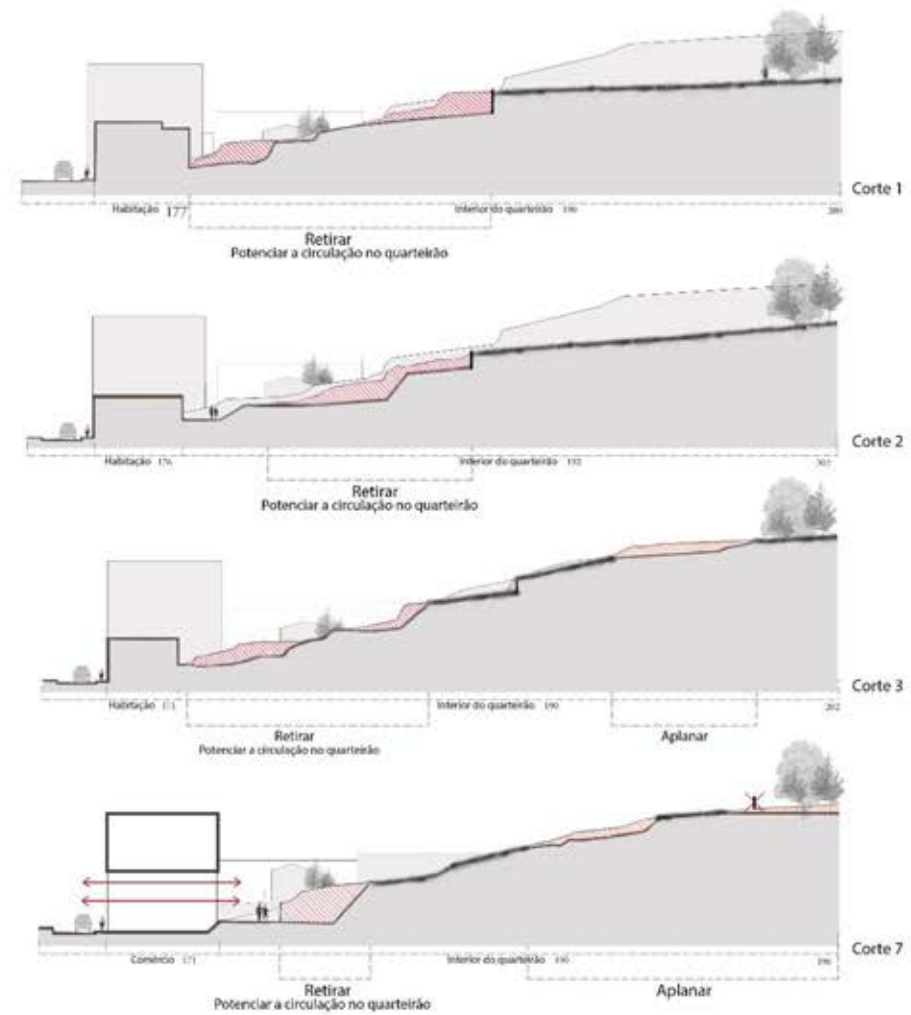


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



4. Tanque (Interior de quarteirão 1) terreno inicial

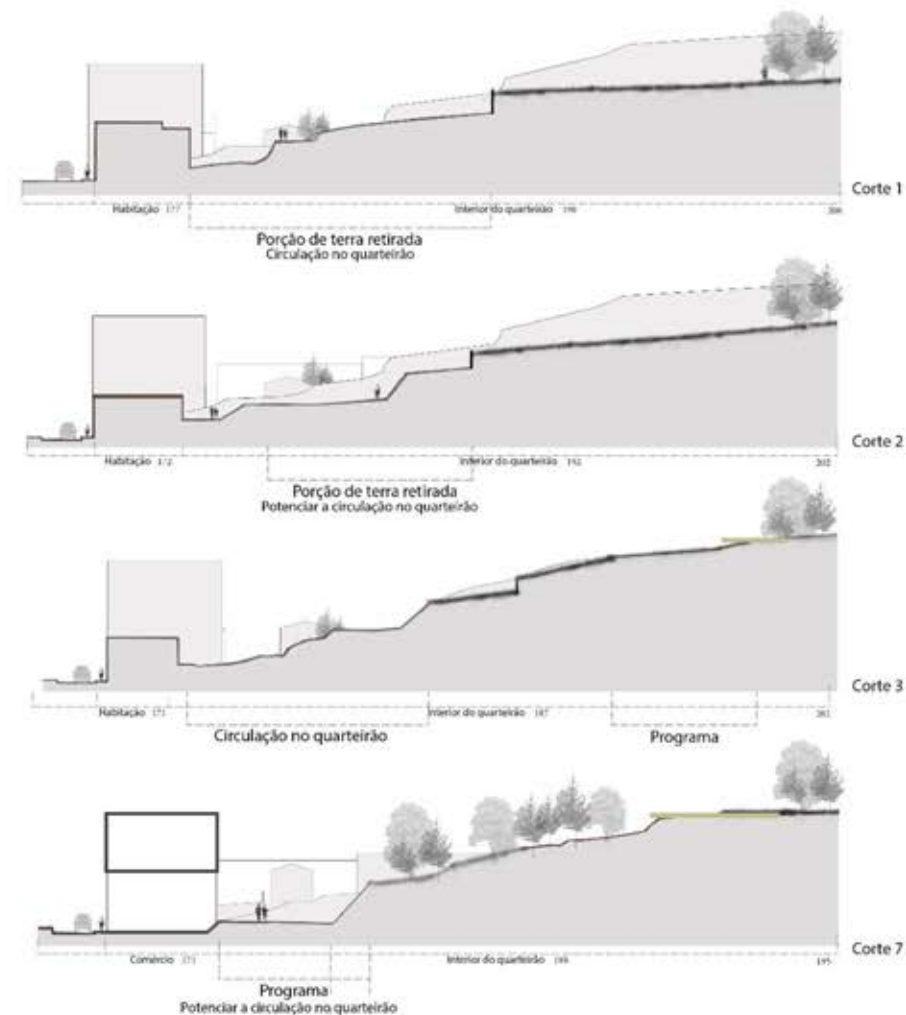
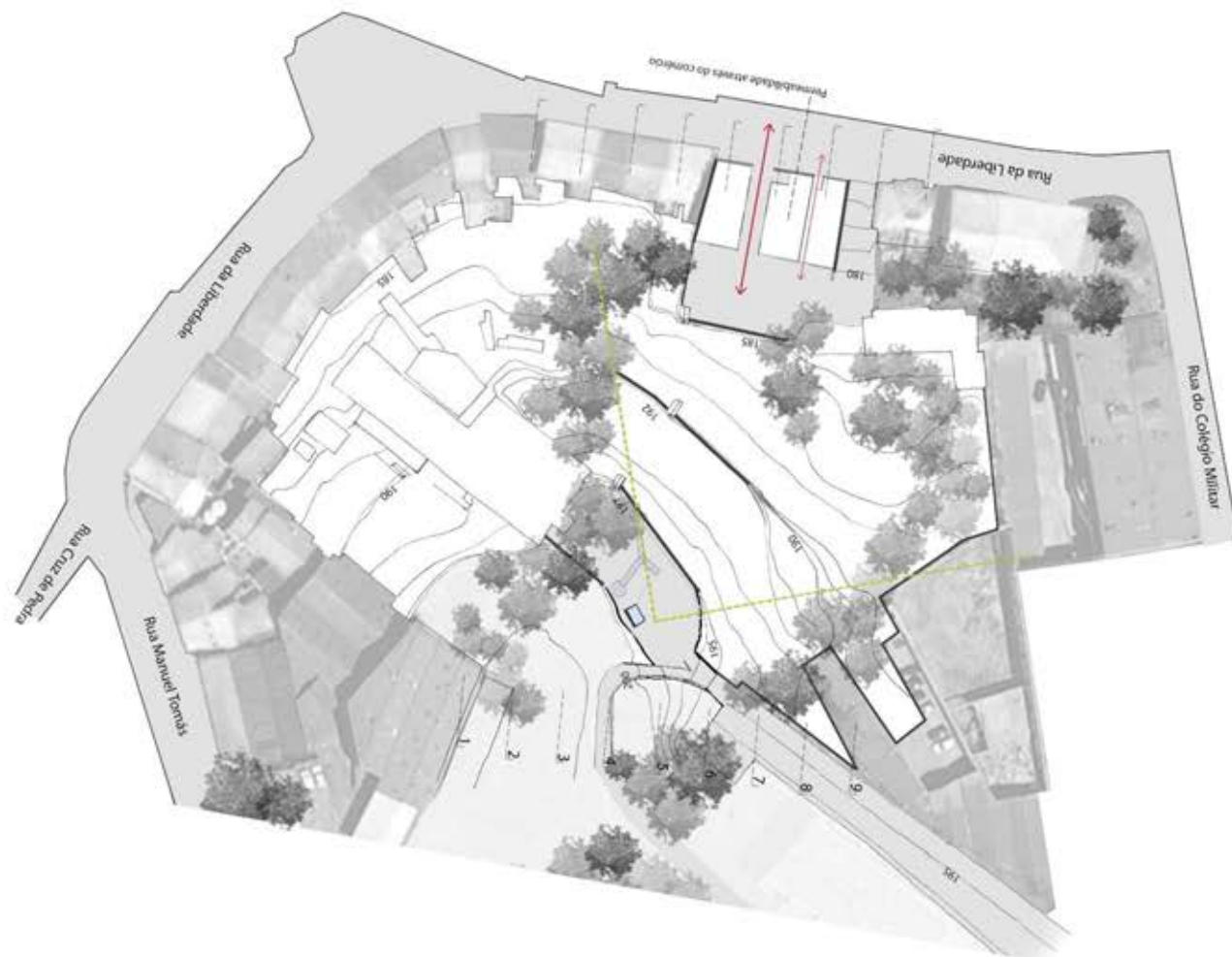


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



4. Tanque (Interior de quarteirão 1) terreno inicial



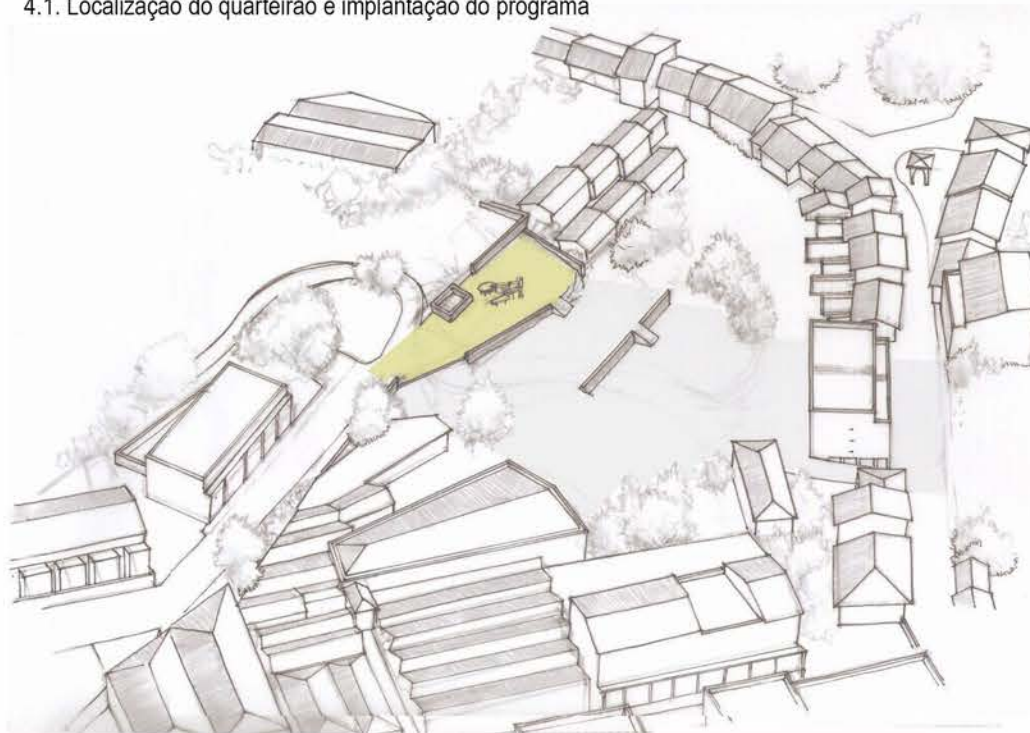
ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



4. INTERIOR DE QUARTEIRÃO 2:

4.1. Localização do quarteirão e implantação do programa



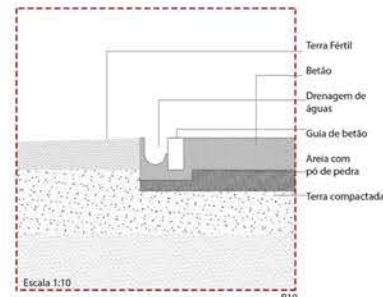
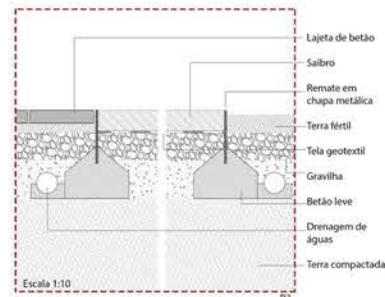
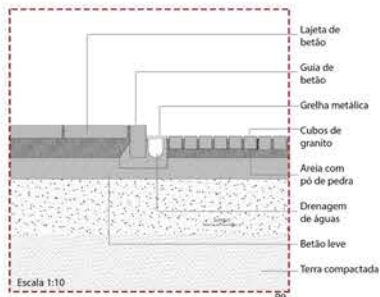
4.2. Ideia de programa: espaço público e tanques de água



Apropriação no Verão



Apropriação no Inverno



Por último, e com o mesmo esquema de apresentação que o interior de quarteirão anterior, apresenta-se esta última área localizado em frente ao Centro Cultural Vila Flor.

São aplicadas as três ações de projeto: pela modelação do terreno criam-se percursos de acesso e passeio pelo interior do quarteirão. É de notar que se mantém toda a composição arbórea existente assim como o carácter verde e permeável do lugar.

Aliada à criação deste acesso, propõe-se a requalificação da fábrica existente. Pela proximidade ao Centro Cultural e como ao longo da intervenção se tenta relacionar o programa com a envolvente proposta, propõe-se para a fábrica uma Galeria de Arte. As suas características espaciais respondem aos requisitos do programa proposto, para além de amplificarem e anunciarem, mais um vez, e pela cota topográfica onde se implanta, uma vista privilegiada sobre a cidade e sobre todo o percurso proposto.

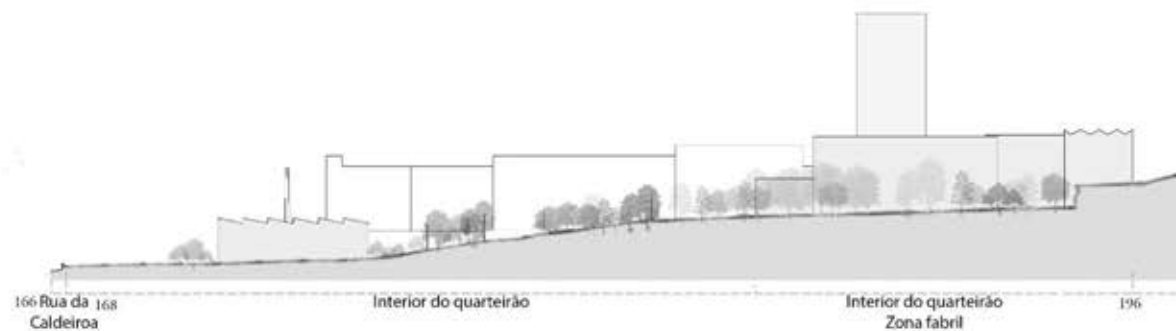
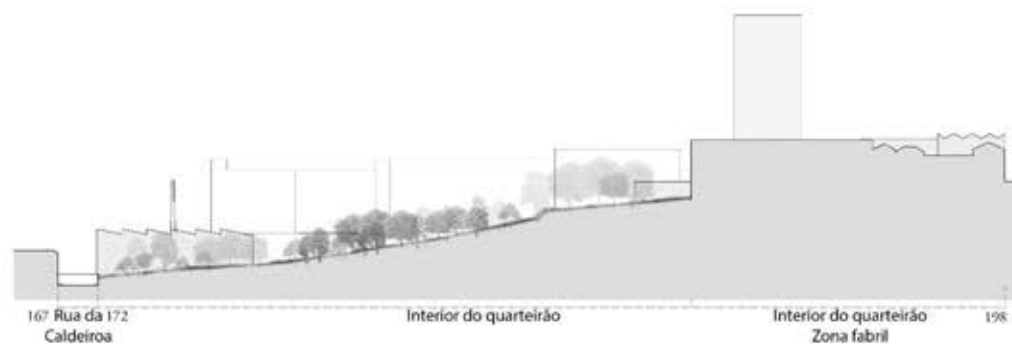


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



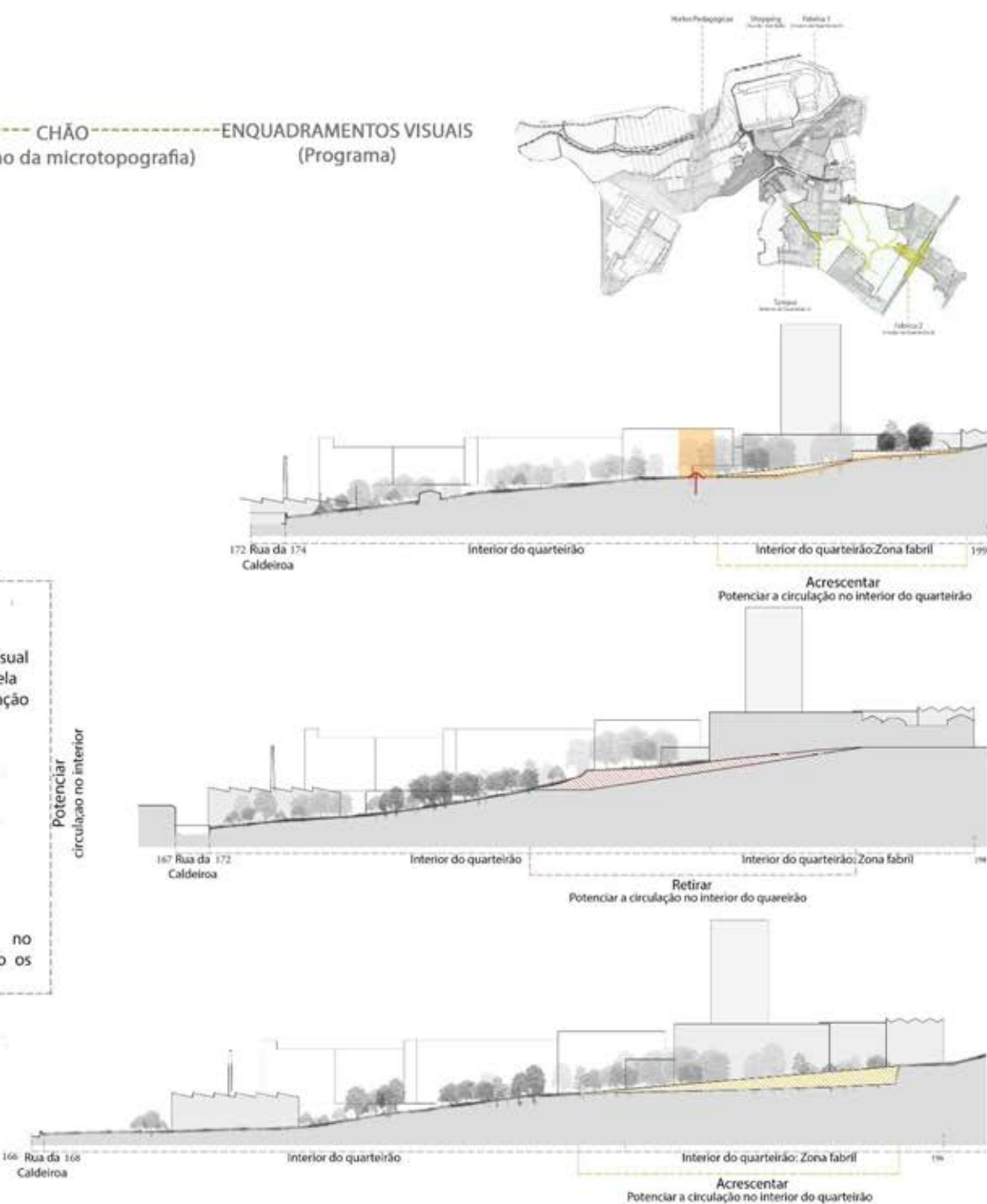
4.FÁBRICA 2 (Interior de quarteirão 3) terreno inicial



ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

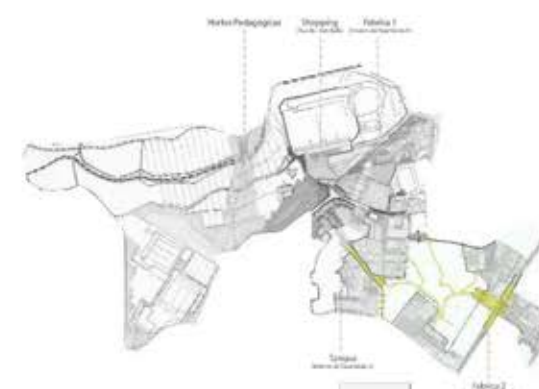
MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)

4.FÁBRICA 2 (Interior de quarteirão 3) terreno inicial

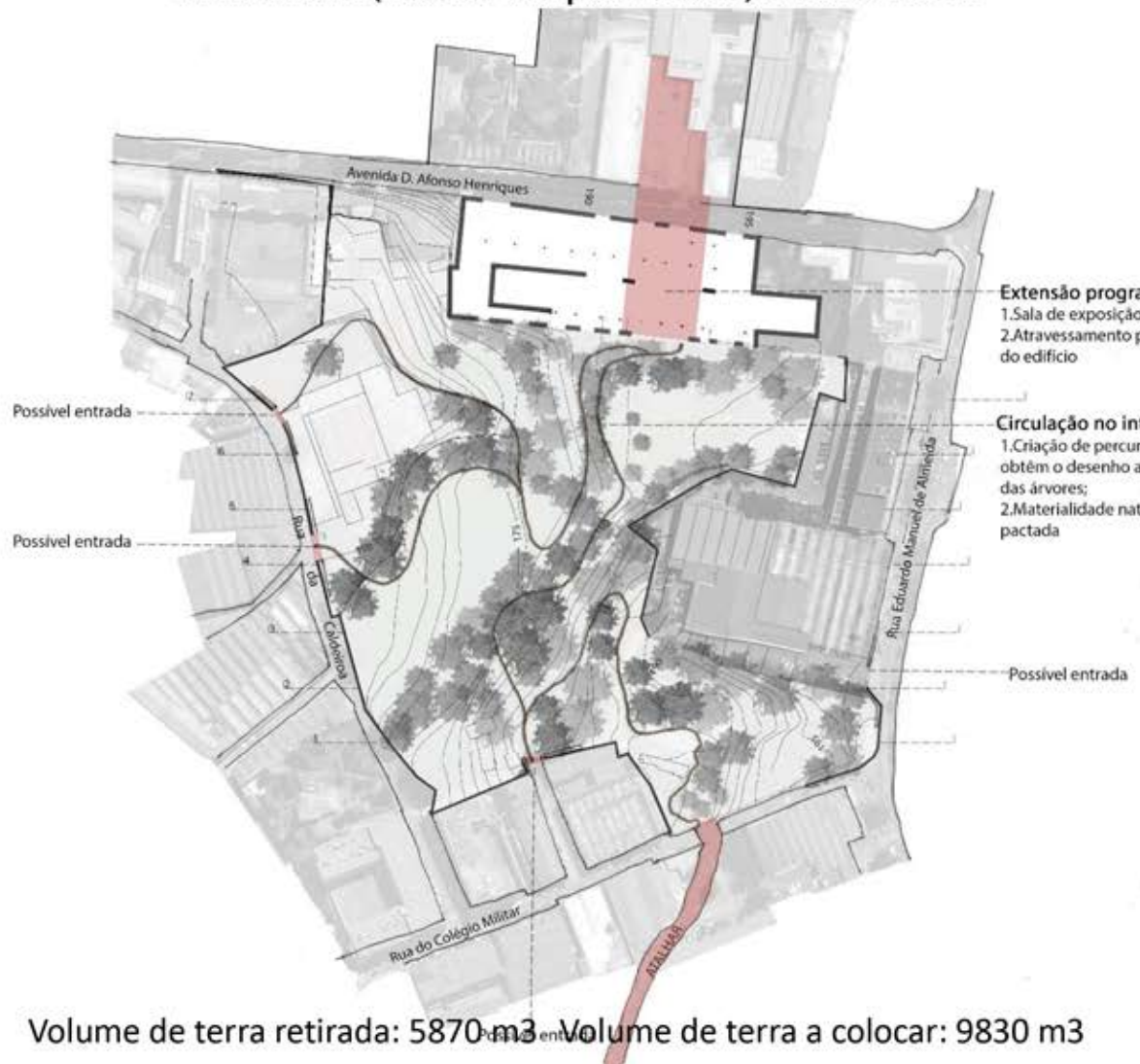


ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)

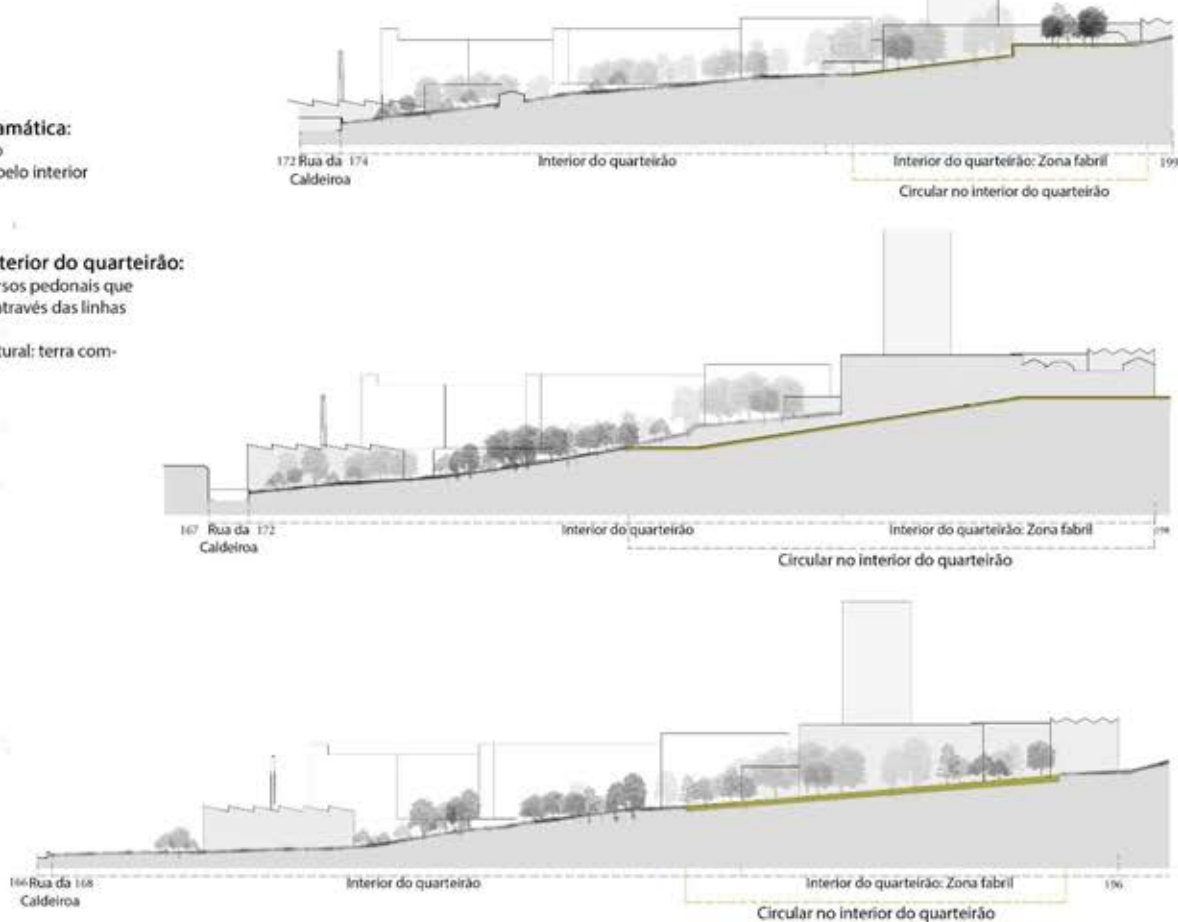


4.FÁBRICA 2 (Interior de quarteirão 3) terreno inicial



Extensão programática:
 1.Sala de exposição
 2.Atravessamento pelo interior do edifício

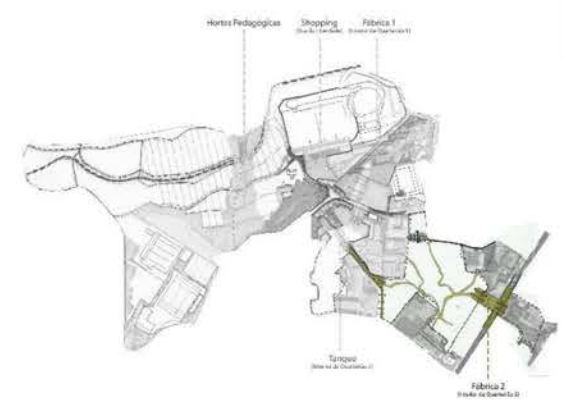
Circulação no interior do quarteirão:
 1.Criação de percursos pedonais que obtêm o desenho através das linhas das árvores;
 2.Materialidade natural: terra compactada



Volume de terra retirada: 5870 m³ Volume de terra a colocar: 9830 m³

ACÇÕES QUE DESENVOLVEM UM SISTEMA ESTRATÉGIA DA PROPOSTA:

MODELAÇÃO (Trabalho da topografia) — CHÃO (Trabalho da microtopografia) — ENQUADRAMENTOS VISUAIS (Programa)



5.FÁBRICA 3: Enquadramento Visual e programático: Galeria de Arte



A ideia apresentada pretende, aproveitando os espaços permeáveis da cidade de Guimarães, amplificar e potenciar novos percursos e novos espaços públicos, fazendo através da abertura de quarteirões e reabilitações de estruturas abandonadas como as fábricas, um atalho que de forma subtil crie novas dinâmicas do centro da cidade à Veiga de Creixomil.

Pela riqueza programática das envolventes próximas a cada intervenção é possível de forma clara articular estes novos usos nas dinâmicas da cidade, reabilitando o património construído, oferecendo novos espaços que se complementam com o existente.

Assim, num percurso, num **atalho** a partir das hortas pedagógicas passando por quarteirões reabilitados, acessíveis e que oferecem novos programas, é possível percorrer novos fluxos, que criam esta nova relação de **permeabilidade** entre a cidade e a Veiga.



Centro da cidade. Praça do Toural